

COMISSÃO DE ESTUDOS DE TESTES  
E PESQUISAS PSICOLÓGICAS

# CADERNO 1

## OS TESTES NO DIAGNÓSTICO ESCOLAR

GV

P/ISOP  
CETPP  
C  
1  
AB

GETULIO VARGAS

E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS	
DATA	34.1.26
23.1.69	
N.º DO VOLUME	1981
	REGISTRADO POR
	Samia

AC-16324  
JD27428

AB 53/69

19035-5

#### NOTA

Com o objetivo de melhor divulgar conhecimentos e informações a respeito da utilização dos testes e medidas no campo da psicologia e da educação, a Comissão de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas (C.E.T.P.P.), do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (I.S.O.P.), programou uma série de publicações para serem distribuídas nos meios educacionais, atendendo à deficiência de material acessível aos professores, diretores, orientadores, pedagogos e psicólogos de modo geral.

Estes cadernos fazem parte de um programa que está sendo realizado pela Fundação Getúlio Vargas em cooperação com a Fundação Ford, com o propósito de promover pesquisas educacionais, criar um Centro de Testes e Pesquisas Psicológicas, aperfeiçoar pessoal especializado e proporcionar estágios de treinamento a psicólogos e orientadores interessados na pesquisa educacional.

Os temas e assuntos foram selecionados atendendo aos interesses dos profissionais que trabalham no campo da psicologia e da educação.



196901 53

371.26 T343 /f



1000027428

## OS TESTES NO DIAGNÓSTICO ESCOLAR

### INTRODUÇÃO

Considerando que a atualização dos principais problemas educacionais é de grande importância para todos aqueles que trabalham no terreno da educação, escolhemos para tema de nosso estudo "Os testes no diagnóstico escolar". Trata-se de assunto muito discutido atualmente, bastante oportuno e que merece ser devidamente esclarecido.

Observamos freqüentemente confusão e falta de unidade de pontos de vista relacionados aos dois aspectos envolvidos "diagnóstico escolar" e "uso dos testes na educação". Isto é devido, talvez, à própria complexidade e à falta de conhecimento mais aprofundado deste assunto.

Tanto no plano pedagógico, como no psicológico, é preciso que os testes sejam integrados como recursos preciosos de avaliação, devendo-se, contudo, lembrar que só serão instrumentos válidos e significativos se tiverem sido bem construídos, bem selecionados, bem padronizados e utilizados adequadamente.

Por outro lado, o diagnóstico escolar não implica apenas na aplicação e uso de testes, exigindo outras medidas e técnicas de avaliação, além de todo um trabalho de investigação, de observação, de análise e de síntese de dados de natureza diversa, úteis para o estudo e a orientação de cada caso.

Além disso, os resultados dos testes não devem ser interpretados em termos absolutos, uma vez que são instrumentos de trabalho passíveis de erros e falhas, devendo, por isso mesmo, merecer um cuidado especial na sua preparação e utilização. Assim, por exemplo, um aluno que tenha obtido determinado escore num teste objetivo deverá ser

classificado dentro daquela situação de referência, na qual o teste foi padronizado, pois é freqüente encontrarmos grupos de alunos classificados em nível superior, em determinada prova de rendimento escolar, que obtêm resultados de nível inferior em outra prova elaborada em termos de maior rigor, de escolaridade mais elevada ou vice-versa.

Por conseguinte, procuraremos expor com clareza os aspectos mais significativos deste complexo problema que é o uso dos testes no diagnóstico escolar.

#### 1. NATUREZA E OBJETIVOS DO DIAGNÓSTICO ESCOLAR

O termo diagnóstico provém da medicina que, por princípio, procura localizar as causas dos sintomas físicos e mentais a fim de prescrever os respectivos tratamentos. Portanto, a ordem dos acontecimentos está claramente indicada na seguinte regra: "antes de dosar e tratar, diagnosticar".

A situação do diagnóstico no processo educativo é, porém, mais complexa, uma vez que grande variedade de fatores entra em jogo, tanto no processo da aprendizagem, como na adaptação escolar e ajustamento pessoal do aluno; poderíamos apontar fatores de ordem interna: físicos, intelectuais, emocionais e fatores externos diretamente ligados ao meio ambiente escolar e extra-escolar.

Assim sendo, o conceito de diagnóstico na educação ampliou-se no sentido de acompanhar os objetivos educacionais sempre voltados para o processo do desenvolvimento integral da personalidade do aluno. A sua importância é, aliás, demonstrada pela evidência experimental, sobretudo, quando associado a medidas preventivas e corretivas adequadas.

O diagnóstico escolar consiste na utilização de recursos, meios e técnicas adequadas com o objetivo de analisar e avaliar as situações educacionais, os problemas e dificuldades dos alunos, determinando suas causas, para poder preveni-las e corrigi-las. Portanto, implica numa avaliação e, em consequência, representa uma das fases mais importantes do trabalho da educação, procedendo sistematicamente à análise das dificuldades do rendimento escolar, dos desajustamentos na escola e das falhas do processo educativo.

Muitos professores acham que os seus alunos, pelo fato de terem obtido um rendimento escolar superior aos demais,



não necessitam de um diagnóstico e avaliação, não compreendendo que estes alunos, apesar do seu bom rendimento escolar, podem ter outros problemas e dificuldades e, mesmo que não os tivessem, é extremamente positiva a análise e a identificação dos fatores que levaram tal classe a tão produtivo rendimento, assim como, a procura de outros meios, para um ainda melhor rendimento escolar.

Convém lembrar que todo diagnóstico tem duas funções básicas: a primeira, consiste em localizar e analisar as causas das dificuldades dos alunos em todas as áreas das suas atividades e, a segunda, em identificar e avaliar as áreas de aprendizagem e ajustamento tanto negativas como positivas. Quantas vezes, constatamos o mesmo coeficiente de inteligência em diversos alunos, entretanto, a análise dos fatores e aptidões investigadas como capacidade de relações espaciais, memória, raciocínio lógico, raciocínio aritmético, capacidade de conceituação verbal divergem muito, necessitando o professor e o orientador de informações precisas para poderem ajudar os alunos de maneira mais efetiva, nas suas atividades escolares.

A utilização de testes e medidas apropriadas, como testes objetivos de escolaridade, questionários, escalas de avaliação e entrevistas, possibilitarão a análise das áreas de dificuldades, bem como o levantamento das aptidões de cada aluno, fornecendo dados precisos para uma orientação válida dos alunos. Convém esclarecer, contudo, que os resultados, médias e notas devem servir como ponto de referência e meios auxiliares de avaliação e não ser consideradas como metas únicas a atingir.

Todo material de medidas de avaliação, principalmente relacionado com as matérias escolares, só pode ser preparado depois que as diversas aptidões e habilidades envolvidas tenham sido isoladas e analisadas.

Por exemplo: para poder bem avaliar a compreensão da leitura silenciosa é preciso isolar e estudar dentre outros, os seguintes fatores: conhecimento do sentido das palavras, capacidade de apreender o sentido das sentenças, de coordenar as unidades de pensamento, de formar "todos" lógicos e organizados e assim por diante.

O diagnóstico na educação está ligado à identificação e avaliação dos problemas específicos, devendo ser, primeiramente, encontrado o problema mais freqüente daquele meio escolar (econômico, social, do professor etc...), a fim

de possibilitar uma orientação e aconselhamento apropriado. Por outro lado, é preciso também pesquisar o problema real e não só aquele apresentado pelo indivíduo (professor, aluno, pais) fazendo-se bem nítida a diferença entre os sintomas e as causas. É importante considerar que são tantos os fatores que operam na determinação da conduta humana que estamos quase sempre discutindo mais as probabilidades de ocorrência de alguns destes fatores do que a certeza da ocorrência de qualquer um deles.

Um diagnóstico bem sucedido e eficaz nas escolas pressupõe:

- conhecimento das causas usuais das dificuldades mais freqüentes relacionadas com as diversas habilidades e aptidões ligadas aos processos desenvolvidos pela escola (comunicação, indagação, criatividade, planificação etc...);
- capacidade de observação, experiência suficiente, além de treinamento válido para interpretar pautas de comportamento e atitudes como decorrências da atuação de causas conhecidas;
- técnicas e métodos adequados que possibilitem descobrir e pesquisar as causas inter e subjacentes;
- conhecimento satisfatório das medidas corretivas a serem prescritas para determinado diagnóstico, bem como dos diversos recursos da comunidade.

Devem ser evitados no diagnóstico escolar os seguintes erros:

- confusão entre os fatos e meras suposições; muitos professores só acreditam naquilo que estão vendo e ouvindo;
- avaliação superficial feita por atitude de comodismo ou deficiência de métodos de investigação mais aprofundada;
- interpretação subjetiva, muitas vezes condicionada por preconceitos da parte do professor e concepção deformada dos objetivos da educação.

Um programa de diagnóstico na escola deve ter como principal objetivo, não só a correção das dificuldades que apresentam os alunos e professores, mas, principalmente, a prevenção de possíveis e similares ocorrências no futuro. Diríamos, assim, que o seu objetivo imediato consiste em apontar quais os recursos e meios corretivos que possam ser aplicados para corrigir as deficiências existentes, e o



seu objetivo final consiste em prevenir a possível ocorrência deste problema ou dificuldade, posteriormente.

Quando se trata de educação é preciso lembrar que é muito mais lógico adaptar a escola à criança, do que a criança à escola, o ensino deve atender as diferenças individuais dos alunos, uma vez que a sua principal função é a de facilitar o desenvolvimento "optimum" de cada aluno. As estatísticas revelam que muitos alunos não são bem sucedidos nas escolas, outros fracassam totalmente e, ainda, muitos realizam muito pouco em comparação com as suas possibilidades.

Assim, os dados fornecidos pelos testes no diagnóstico escolar em muito auxiliarão professores, orientadores, pais, não só através da descoberta dos processos específicos que respondem diretamente pelas dificuldades do ensino, como através do esclarecimento das áreas que poderiam ser melhor aproveitadas, levando a uma análise mais significativa dos próprios métodos de ensino.

## **2. OS TESTES COMO INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO ESCOLAR**

Os testes são instrumentos valiosos para o diagnóstico escolar, contudo, convém esclarecer que este não pode ficar delimitado a uma simples e rotineira aplicação de testes e exames. Todo e qualquer programa de avaliação deve estar associado aos objetivos da educação, uma vez que é função essencial da orientação atender as necessidades dos alunos, respeitando, naturalmente, a estrutura funcional do ensino, devendo o aluno, como pessoa humana, permanecer o centro de um programa de diagnóstico.

Poderíamos, assim, sugerir como medidas a adotar para um programa de testes em educação:

- selecionar os testes em função dos objetivos educacionais;
- respeitar os fins propostos pelo programa de testes;
- fornecer esclarecimentos prévios dos objetivos dos testes aos professores, diretores, pais e público em geral;
- preparar um esquema eficaz de aplicação;
- aplicar os testes em condições favoráveis;
- avaliar criteriosamente os resultados;

- registrar tôdas as conclusões e dados obtidos;
- interpretar com rigor os escores e resultados;
- transmitir os resultados, de maneira clara e adequada aos alunos, professores e demais interessados;
- favorecer a propiciar o uso adequado dos testes pelos professores e orientadores.

Uma das maiores necessidades no campo educacional é a construção de testes genuínos e válidos que possam favorecer uma orientação segura e eficaz. Além disso, os programas de testes devem estar elaborados e organizados atendendo aos diversos níveis de ensino, assim, por exemplo, num nível primário poderemos planejar testes de habilidades e aptidões básicas para aprendizagem, testes de maturidade intelectual, perceptiva, social, próprios para esta faixa evolutiva; já para um nível secundário poderemos incluir testes de interesses, de motivações vocacionais, de aptidões específicas.

Uma bateria de testes será tanto mais válida no campo educacional quanto mais favorecer a análise das dificuldades da aprendizagem escolar.

Convém lembrar que muitos resultados não têm valor absoluto, uma vez que só demonstram fatos e não causas e razões, podendo servir como instrumentos úteis de diagnóstico quando acompanhados da observação dos alunos, do estudo do histórico do seu desenvolvimento, da análise da situação escolar, da revisão das notas e dos critérios de aprovação.

Podemos utilizar três métodos de localização dos problemas e dificuldades dos escolares: a) através dos testes estandarizados, b) da análise das informações cumulativas e c) da análise da performance escolar.

A escolha dos testes a serem utilizados estará diretamente ligada à investigação das seguintes áreas:

- aptidões mentais, envolvidas no processo da aprendizagem escolar (atenção, concentração, memória, capacidade de associação, de julgamento, de compreensão, de disciplina mental, de raciocínio lógico);
- aptidões verbais, propriamente ditas, relacionadas ao domínio da linguagem, do vocabulário, da rapidez ou lentidão na utilização dos símbolos verbais etc...;



● características de personalidade, tais como capacidade de iniciativa, de autocontrôle, de estabilidade emocional, de sociabilidade, de curiosidade;

● condições físicas relacionadas ao equipamento sensório-motor, histórico-clínico, estado de nutrição, coordenação motora, controle glandular;

● meio familiar e situação ambiental no que diz respeito à constelação familiar, vizinhança, contatos sociais, atividades extra-escolares, nível econômico e social;

● meio-escolar-histórico, adaptação escolar, rendimento, hábitos escolares, mudanças de métodos de ensino e de escola;

● interesses, prospecções e planos de vida.

Uma das críticas feitas ao abuso da utilização dos testes procede do argumento de que os escores dos testes revelam mais os resultados da aprendizagem do que o processo da aprendizagem em si. Por outro lado, é preciso distinguir a medida do processo da avaliação, assim como da interpretação ou inferência dos resultados.

Os testes fornecem dados indispensáveis para as etapas importantes do diagnóstico relacionadas:

● à localização dos indivíduos que precisam de orientação;

● à localização da natureza das dificuldades e problemas encontrados;

● à busca de medidas curativas e, finalmente,

● à adoção das medidas profiláticas.

Super alerta os pesquisadores para o fato de que quatro tipos de erros são freqüentes na utilização dos testes com fins de diagnóstico. O primeiro diz respeito à negligência de outros métodos de avaliação, como por exemplo: julgamento dos professores, observação individual dos alunos, "surveys" e assim por diante; o segundo, seria uma ênfase exagerada dos resultados dos testes, não sendo levada em consideração, por exemplo, a situação de aprendizagem do grupo, ou condições de meio escolar; o terceiro, o não aproveitamento destes resultados no processo da orientação e do aconselhamento e, por fim, o quarto, a não utilização de testes adequados.

Seria o caso muito conhecido na nossa realidade educacional, do emprêgo de testes não padronizados para o nosso meio, aplicados por profissionais incompetentes, cujos resultados seriam levados em conta em termos absolutos, que condicionariam todo o processo de orientação, sem o controle de um diagnóstico bem feito e cuidado. Por exemplo, um aluno que não conseguia aprender bem, testado nestas condições, seria classificado como deficiente mental e orientado nesta direção, sem ter sido sequer investigado que a sua dificuldade de rendimento escolar, e no próprio teste, poderia estar relacionada a uma deficiência visual ou auditiva, a condições de insegurança, a um comprometimento emocional ligado a situação familiar conflitiva, à falta de adaptação ao método de ensino daquela escola, e assim por diante.

Assim, é importante estabelecer-se: a) o tipo de distúrbio ou dificuldade apresentado, b) o método de diagnóstico utilizado, c) os testes escolhidos e d) o tipo de medidas sugeridas, para dar maior segurança ao próprio diagnóstico escolar.

Por exemplo, em se tratando de uma dificuldade específica, relacionada à velocidade da escrita, é necessário preparar e aplicar um teste de velocidade de escrita que fornecerá os dados necessários para podermos chegar às conclusões e sugestões corretivas relacionadas a orientação dos exercícios adequados à reconstrução de hábitos da escrita.

#### CONCLUSÕES

Os testes constituem instrumentos preciosos de diagnóstico escolar, favorecendo a avaliação dos próprios objetivos educacionais e contribuindo para um melhor conhecimento do aluno, sobretudo em relação ao seu rendimento e adaptação escolares; por outro lado, de modo indireto, controla não só a eficácia dos métodos de ensino, como facilita a tarefa dos educadores, de modo geral. Portanto, serão recursos muito úteis não só para o professor, o orientador ou o psicológico, como para toda a comunidade escolar.

Entretanto, dada a importância que têm, deverão merecer cuidados especiais no que se refere à sua construção, seleção, aplicação e utilização a fim de poderem ser, cada vez mais, meios de avaliação válidos e significativos no campo educacional.



N.Cham. P/ISOP CETPP C 1

Título: Os Testes no diagnostico escolar.



00027428  
16324

FGV - BMHS AB

Nº Pat.:53/69

13 MAR 76

Editado pela Fundação Getúlio Vargas  
Praia de Botafogo, 186 — ZC-06 — RIO — GB



GELSA — Composto e impresso na Gráfica Editora Livro S. A.  
Rua Prefeito Olimpio de Melo, 1460 - tel. 48-5057 - Rio - GB